

ESCOLA COMUNITÁRIA DE SÃO MIGUEL DE MACHEDE: 15 ANOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Bravo Nico
Lurdes Pratas Nico

Universidade de Évora
E. C. de São Miguel de Machede

O início

Assumir a aprendizagem como uma possibilidade de construção, local, solidária e participada, de acessos ao exercício dos direitos e deveres da cidadania, foi o «farol» axiológico e político da fundação, em 1998, da Escola Comunitária de São Miguel de Machede.

Aprender na terceira pessoa do plural: aprendermos. Aprendermos a resolver os nossos problemas, recorrendo aos nossos recursos, à nossa criatividade, aos nossos saberes, à nossa cultura local e ao nosso património. Aprendermos a construir os nossos sonhos, a participar no desenho do nosso futuro, a realizar as nossas escolhas, a tomar as nossas decisões e a assumir as nossas responsabilidades. Aprendermos a sermos nós próprios, como nós queremos e como nós decidimos.

Aprendermos a construir acessos para o exercício da nossa cidadania: acessos à saúde, à educação, à solidariedade, ao trabalho, à informação, à cultura, ao direito, à inovação.

Aprendermos, porque isso nos torna mais humanos, mais informados, mais conscientes, mais autónomos, mais críticos.

Aprendermos porque a Educação nos torna mais livres.

Alguns pilares do modelo pedagógico

A Escola Comunitária de São Miguel de Machede estruturou-se em torno de oito princípios:

a) **A Educação promove a Liberdade**, sendo que pessoas livres assumem de forma mais autónoma e responsável os destinos das suas vidas, evidenciam maior capacidade de resolver os seus problemas e valorizarem as suas competências, privilegiam o diálogo e a cooperação na relação com os outros e são mais criativas e inovadoras no desenho dos seus caminhos em todas as dimensões vitais. Assume-se, clara e conscientemente, uma identificação com o pensamento de Paulo Freire,

nomeadamente, quando se procura uma “*necessidade de uma permanente atitude crítica, único modo pelo qual o homem realizará a sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude do simples ajustamento ou acomodação...*” (Freire, s/d: 44);

b) **A Educação promove encontros** de pessoas com outras pessoas. A Educação é um momento de construção de laços entre pessoas. E entre estas e diferentes saberes, diversas opiniões, distintas leituras do mundo e múltiplas posturas políticas, ideológicas e religiosas. A Educação é a coordenada onde estas diferenças se encontram, se conhecem, se respeitam e cooperam, na construção de um caminho comum que conduz a destinos diferentes. O encontro é o caminho;

c) **A Educação promove mudanças.** Quando se aprende, alteram-se as circunstâncias vitais. A aprendizagem induz movimento que nos aproxima do futuro, nos coloca mais próximos dos nossos projectos, torna possível o impossível e facilita o difícil. Aprender “*permite responder a um impulso, a um desejo de mudança que corresponde a uma necessidade de aplicar e aumentar as potencialidades que fazem parte de nós próprios*” (Berbaum, 1992: 29);

d) **A Educação respeita as identidades das pessoas e das comunidades.** Todas as pessoas que se encontram em torno de um momento de aprendizagem, têm uma história, um percurso de vida, um universo de saberes e de expectativas que os tornaram naquilo que são. Na Educação não há «terras queimadas» nem «recipientes vazios». Na Educação, todos têm direito ao seu «ponto de partida». É nesse «ponto de partida» ancorada naquela história pessoal e alicerçada naqueles sonhos ali residentes que a aprendizagem deve ser colocada naquela vida. Porque só ali conseguirá estabelecer o diálogo entre um passado e um futuro que devem ser complementares;

e) **A Educação promove a Felicidade.** A aprendizagem deve ser um momento para se ser feliz. Um momento e uma circunstância em que, em cada um, desperta um poderoso sentimento de felicidade da passagem de um estado de menor perfeição, para um estado de maior perfeição (Espinosa, citado por Snyders, 1986:19). A Felicidade de sentirmos que progredimos, que nos tornamos mais capazes, que somos mais autónomos, que somos mais livres de decidir a nossa vida;

f) **A Educação constrói acessos.** A Educação, em contexto comunitário, assume a aprendizagem como um processo, participado e solidário, de construção de acessos entre as pessoas e o exercício dos seus deveres e direitos de cidadania. Aprender, neste contexto, é, na sua essência, um dever de cada um(a) para com os seus

concidadãos, na medida em que o resultado da aprendizagem pessoal concorre para a capacidade colectiva;

g) A Educação patrimonializa a cultura local. Aprender deve pressupor, também, o acesso a todos os saberes, a todas as linguagens, a todas as fontes. O quê de quem? Esta é uma questão crítica e decisiva na definição, livre, consciente e localmente responsável, dos objectos de aprendizagem. A liberdade que a Educação deve promover, encontra aqui um dos seus maiores desafios: a dignidade e o valor de todos os saberes e, conseqüentemente, a responsabilidade de conhecer, valorizar e divulgar os saberes locais, muitas vezes marginais face aos saberes hegemónicos disponíveis nos contextos formais e escolares. Educação é resgatar do esquecimento, da marginalidade cultural ou da segregação de qualquer tipo, os saberes que, tantas vezes, constituem elemento fundamental da nossa própria identidade;

h) A Educação é promotora do desenvolvimento. Aprender, em contextos comunitários, deve levar à identificação e valorização de oportunidades geradoras de riqueza e bem-estar para as pessoas. O desenvolvimento económico é compatível e mutual com o desenvolvimento humano, social e cultural. A Educação deve promover a boa gestão dos recursos locais e a sua utilização adequada na promoção do trabalho e na geração de riqueza.

Algumas práticas

Estruturada, conceptualmente, nos oito pilares anteriores, a Escola Comunitária de São Miguel de Machede, desde 1998, desenvolveu os seguintes projectos educativos, em contexto não formal:

I. **Curso de Educação Comunitária**, baseado numa matriz curricular em que coabitam as aprendizagens respeitadoras do *centro histórico* das pessoas com as aprendizagens que as convocam para mudanças irreversíveis e promotoras de maior consciência crítica e autonomia. A alfabetização coexiste com a informática; as visitas de estudo, recuperando e respeitando as antigas excursões, transportam as pessoas a espaços e tempos de novidade e surpresa;

II. **Biblioteca Comunitária**, projecto que contempla duas dimensões: o acesso das pessoas à leitura, através da distribuição gratuita de jornais e livros e da existência de uma biblioteca local; a patrimonialização das narrativas locais que habitam na oralidade das pessoas mais velhas e que os mais jovens resgatam, escrevem e divulgam;

III. **Gabinete do Desenrascanço Estudantil**, baseado nos modelos teóricos do mentorado, tutoria e mediação e promovendo a solidariedade intrageracional, constrói acessos entre os jovens e o respectivo direito à Educação;

IV. **Gabinete da Papelada** (equivalente à loja do Cidadão), instrumento comunitário promotor de acessos entre as pessoas e diversas dimensões da sua cidadania: acessos à saúde, apoio social, direito, informação, formalidades administrativas, entre outras;

V. **Circuito da Aldeia**, projecto de empreendedorismo local, de base intergeracional e comunitária, que disponibiliza um produto de turismo pedagógico destinado a um nicho de mercado (os estudantes da educação de infância, do 1º ciclo do ensino básico e, proximamente, a população sénior);

VI. **Palestras**, nas quais se procura conjugar a valorização dos conhecimentos locais com a novidade e o enriquecimento dos conhecimentos que vêm de fora e de dentro da comunidade;

VII. **Jornal Comunitário** (denominado Menino da Bica), pensado para ser uma oportunidade de, nele, serem escritas palavras construídas localmente. Um jornal que é, principalmente, para ser escrito e nele serem inscritos fragmentos da nossa história e da nossa identidade pessoal e colectiva;

VIII. **Trabalho Jovem**, para garantir que a qualificação académica dos jovens é um objectivo de toda a comunidade e dela decorrerá uma vantagem para estes e uma utilidade para aquela. Jovens qualificados podem ser recursos decisivos na capacidade colectiva para construir soluções mais inovadoras, criativas e complexas para os problemas locais.

Concluindo

Ao longo de uma década e meia, a Escola Comunitária de São Miguel de Machede tem vindo a consolidar, na realidade de um pequeno território, um modelo de desenvolvimento local e de intervenção social, em que se assume a Educação como elemento matricial em todas as actividades e projectos.

Um desenvolvimento centrado na construção, local, participada e crítica, dos conhecimentos e das capacidades necessárias para resolver os problemas da comunidade, recorrendo, em primeiro lugar, aos recursos endógenos, valorizando a diversidade existente e potenciando as qualificações académicas e profissionais, a

inovação e a criatividade dos mais jovens e os saberes empíricos e a experiência dos mais adultos e idosos.

Referências Bibliográficas

- Berbaum, J. (1992). *Desenvolver a capacidade de aprender*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Freire, P. (s/d). *Educação como prática de Liberdade*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra
- Snyders, G. (1986). *La joie à l'école*. Paris:PUF